

## O Uso Das Práticas Integrativas Complementares Na Saúde Pública Brasileira

Priscila Castro Cordeiro Fernandes<sup>1</sup>, Marcos Paulo Ferreira Silva<sup>2</sup>,  
Lancciane Nilian Celino Reis<sup>1</sup>, Marcela Drumond Abuhid<sup>1</sup>,  
Larissa Suellen Ribeiro Da Silva<sup>1</sup>, Edylene Maria Dos Santos Pereira<sup>1</sup>,  
Tatiana Carneiro De Resende<sup>3</sup>, Renata Da Silva Bolan<sup>1</sup>,  
Daiane Prates Mendonça<sup>1</sup>, Ellen Patrícia Faria De Almeida Santos<sup>1</sup>,  
Patrícia Cristina Rodrigues Lima<sup>1</sup>, Tereza Lúcia Gomes Quirino Maranhão<sup>1</sup>,  
Mario Angelo Cenedesi Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>universidade De Ciências Empresariais E Sociais - Uces

<sup>2</sup>centro Universitário Do Triângulo – Unitri

<sup>3</sup>universidade Federal De Uberlândia- Ufu

---

### Abstract:

O presente artigo tem como objetivo elucidar a utilização das práticas integrativas e complementares (PICs) na saúde pública, por meio da análise de estudos encontrados em bases de dados acadêmicas BVS, SciELO e MEDLINE, com os descritores "práticas integrativas e complementares", "saúde pública", "promoção da saúde", "doenças crônicas" e "profissionais de saúde". Dos 934 artigos encontrados, seis foram selecionados após a leitura crítica e aplicação de critérios de inclusão. As PICs visam garantir a integralidade no atendimento, estimulando mecanismos de prevenção e recuperação da saúde, além de promover uma relação empática entre o indivíduo e a sociedade. Estudos destacam que essas abordagens têm impactos positivos, incluindo melhorias no sono, redução da dor e aumento do bem-estar psicológico. Pacientes relatam a importância do ambiente de tratamento, ressaltando elementos que favorecem o relaxamento e o conforto sensorial. No entanto, a implementação efetiva das PICs enfrenta desafios, como a necessidade de reconhecimento e apoio dos gestores locais. Apesar dos resultados positivos, há desafios a serem superados, como a fragilidade da oferta e a ausência de monitoramento e avaliação das atividades. Esses obstáculos exigem um compromisso contínuo dos gestores e profissionais de saúde para garantir a sustentabilidade e eficácia das PICs no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Keyword:** Práticas Integrativas E Complementares, Saúde Pública, Promoção Da Saúde, Doenças Crônicas.

---

Date of Submission: 08-04-2024

Date of Acceptance: 18-04-2024

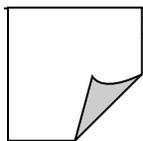
---

### I. Introduction

O primeiro nível de atenção tem como foco a prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde, no Brasil, enfrenta desafios significativos, incluindo a carga crescente de doenças crônicas, a falta de profissionais qualificados e a necessidade de abordagens mais abrangentes para enfrentar as complexidades de saúde da população (Fernandes et al., 2023).

Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) despontam como um campo promissor e significativo institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), oferecendo alternativas valiosas para a promoção da saúde e o tratamento de diversas condições, buscando a promoção, prevenção e recuperação da saúde, como reiki e auriculoterapia (dos Santos et al., 2023; da Silva Nogueira & Pachú, 2023).

As PICs são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), compreendem um conjunto diversificado de abordagens terapêuticas que se diferenciam do modelo biomédico convencional (da Silva Ferreira, da Silva & Lima, 2023). Essas práticas, muitas enraizadas em tradições culturais e históricas, têm ganhado reconhecimento crescente devido ao seu potencial para promover a saúde e tratar diversas condições (Kos, 2023). Entre as PICs mais comuns estão a acupuntura, a homeopatia, a fitoterapia, a medicina tradicional chinesa, a meditação, o yoga, Reiki, auriculoterapia, cromoterapia e aromaterapia. O cerne das PICs é a



integração de abordagens que visam não apenas tratar sintomas, mas promover o equilíbrio e a harmonia do indivíduo como um todo (Giaretta et al., 2023; (da Costa Copatti et al., 2024).

A integração das PICs no primeiro nível de atenção em saúde tem sido explorada em diversos contextos ao redor do mundo (Ribeiro et al., 2023). O Brasil é referência mundial com as PICs no primeiro nível de atenção em saúde, buscando a inclusão nos cuidados primários para resultar em benefícios significativos. Em alguns estudos, pacientes relatam maior satisfação, melhoria na qualidade de vida e redução da utilização de serviços de emergência. Além disso, evidências sugerem que a integração das PICs pode contribuir para a eficiência dos serviços de saúde, reduzindo custos associados a tratamentos mais invasivos e focando na prevenção (Finger et al., 2023).

Compreendendo as raízes históricas, a trajetória contemporânea, a importância central do primeiro nível de atenção em saúde e as experiências anteriores de integração, busca-se estabelecer uma base sólida para uma investigação mais aprofundada sobre como as PICs podem fortalecer e enriquecer a entrega de cuidados no primeiro nível de atenção em saúde (Schwambach & Queiroz, 2023).

O objetivo do presente artigo é explicitar como se dá a utilização das práticas integrativas complementares na saúde pública por meio da análise de conteúdos encontrados em pesquisas realizadas nas bases de dados. Podendo assim, verificar os benefícios da implementação das práticas integrativas no ambiente de saúde.

## **II. Method**

Com o intuito de suprir e fazer cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão narrativa. A busca bibliográfica aconteceu durante no primeiro trimestre de 2024, nas seguintes bases de dados: BVS (biblioteca virtual da saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). foram utilizados os seguintes descritores: práticas integrativas e complementares, e saúde pública, Promoção da Saúde, Doenças Crônicas, Profissionais de Saúde. Assim, permitindo que fossem encontrados 49 artigos na SciELO, 172 artigos na BVS e 713 na MEDLINE, totalizando 934 artigos. Após isso, foi realizada uma leitura crítica e aplicado os seguintes critérios de inclusão: o estudo precisa ser uma análise das práticas integrativas e complementares implementadas na saúde pública; que estivessem em texto completo e que fossem estudos em língua portuguesa em um cenário brasileiro. Sendo excluídos nessa busca produções de manuais, protocolos bem como estudos de revisões. Destarte, ao final do processo de inclusão e exclusão restaram 6 artigos que cumpriram os critérios propostos.

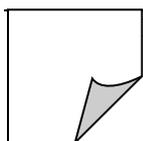
## **III. Results And Discussion**

As práticas integrativas e complementares (PICs) podem ser compreendidas como um conjunto de abordagens com objetivo de garantir a integralidade no atendimento aos indivíduos com aspecto estimuladores dos mecanismos de prevenção e recuperação bem como com escuta ativa, vínculo interpessoal e compreensão entre indivíduo e sociedade (Mildemberg et al., 2023; Ferreira & Ribeiro, 2023).

Segundo Araújo, França e Santos (2023), essas técnicas podem apresentar resultados individuais em situações até mesmo do atendimento do quadro de pessoas com doenças crônicas, como obesidade. Com aspectos que extrapolam características biológicas, esse olhar lança importância sobre o bem-estar cultural, social, espiritual e político. As técnicas mais utilizadas nesses atendimentos, são: Reflexologia, Reiki, Cromoterapia, Auriculoterapia e Meditação. Com o olhar sob o relato de clientes que passaram por sessões das PICS é possível analisar como essas contribuem trazendo qualidades e benefícios aos indivíduos. Essa análise se reafirma com a fala dos clientes entrevistados onde foram vistos relatos de melhoras no sono, sensação de analgesia e diminuição da sensação de dor, aumento do sentimento de estado de paz, melhoras nos estados de saúde (Araújo; França; Santos, 2023; Da Silva et al., 2023).

O mesmo sentimento foi percebido por Vilela e Ely (2023), em que a maioria dos entrevistados relataram um bem-estar durante as sessões de PICS e relataram ainda uma melhora em relação aos aspectos psicológicos identificando um traço de projeção dos ambientes de PICS como influência no bem-estar. Esse ponto traz em xeque a principal diferença do entendimento de saúde nas localidades, onde no ocidente o objetivo é a diminuição dos estressores ambientais enquanto nos atendimentos de PICS o grande objetivo é o conforto individual sensorial e psicológico. Nesse sentido, o principal relato valorizado pelos entrevistados na pesquisa está relacionado ao ambiente de PICS serem facilitadores do senti/mento de relaxamento, uma vez que partindo disso possibilitam a criação de um local restaurador e alívio a saturação cognitiva e mental. Quanto aos ambientes de espera para os atendimentos percebe-se que recursos de elementos naturais ou artísticos contribuem para o início do processo de relaxamento, enquanto nos ambientes de tratamento os aromas, maca confortável, baixa luminosidade, silêncio ou música suave auxiliam na concentração (Vilela & Ely, 2023; Fieni, 2023).

Ademais, foi possível perceber também que a contribuição não se dá somente no âmbito individual de cada cliente que passa pelo tratamento mas também na noção de gestão da saúde pública. Pois, analisando a



implantação do Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA) da rede pública de Belo Horizonte, Minas Gerais que existem pontos fortes da contribuição das PICS para os gestores em saúde pública. Alguns desses pontos positivos são: a vinculação do programa de atendimento com a Atenção Primária em Saúde (APS) o que faz com que haja conformidade com os princípios que regem tais. Ademais, outro ponto de benefício é que essa política tem capacidade de construção de atores que contribuem com o desenvolvimento e as ações estratégicas do Conselho Municipal de Saúde. Entretanto, dentre os aspectos negativos para a implantação benéfica das PICS na saúde pública foi possível perceber que ela depende do reconhecimento, entendimento e apoio dos gestores municipais para que funcione corretamente (Rocha et al., 2023).

Ao analisar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) é possível perceber que é notória sua contribuição no cenário de garantir a institucionalização de terapêuticas não-convencionais o que pode contribuir com ampliação ao acesso saúde que antes era somente visto em ambiente privado de prestação de serviços de saúde. Tal realidade é promissora e permite que esses atendimentos sejam vistos como incorporação de terapêuticas legitimadas e com efeitos além do olhar biomédico curativista. Ainda assim, é possível perceber um tensionamento entre a interpretação das concepções dos atores sociais sobre as PICS. Essas tensões são fatores que dificultam sua implantação e que devem ser analisadas. A priori, uma dessas tensões está ligada a necessidade da legitimação no campo de evidências e outra atrelada a importância da legitimação cultural em que ocorre devido aos serviços em todo território abranger indivíduos de etnias, raças e culturas completamente distintas de forma a não colocar culturas fragilizadas em xeque devido a implantação das PICS (Oliveira; Pasche, 2022).

A integração das PICS no cenário do SUS se dá por meio de uma regulação dos procedimentos, a capacitação e a formação específica de profissionais a fim de que esses possam monitorar e garantir melhora na cobertura, no acesso e na qualidade do atendimento dos usuários desse serviço de saúde. No estudo elaborado por Pereira Souza e Schweitzer (2022), a inserção das PICS na saúde pública tem atuado para consolidar a prática profissional ao atendimento ampliado das necessidades dos clientes. Nesse cenário, foi percebido que os profissionais de enfermagem foram capazes de fortalecer o potencial de ampliação do escopo das PICS nas suas práticas diárias sem a necessidade de que houvessem ordens gerenciais, delineando que o funcionamento pode surgir também da disposição dos próprios profissionais de oferta. Essa realidade se deve aos profissionais perceberem as PICS como parte da integralidade, que vai além do processo saúde-doença e busca humanizar e fortalecer as ações contínuas e longitudinais dos cuidados (Pereira; Souza; Schweitzer, 2022).

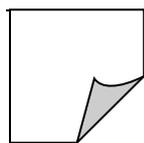
Dessarte, um estudo realizado por Barbosa et al. (2019), as principais impressões são que ainda que extremamente positivos os resultados das PICS no ambiente de saúde pública, existem ainda certas dificuldades para ampliar, institucionalizar e sustentar a PNPICs. Essas dificuldades são: fragilidade e instabilidade de oferta, ausência do monitoramento e avaliação das atividades e a ausência na segurança e qualidade das atividades prestadas. Essas dificuldades demonstram que sem apoio da gestão, ainda que com esforço dos profissionais a garantia dos serviços serão interrompidas, caracterizando que portarias são insuficientes e necessitam de gestores com olhares voltados aos clientes atendidos (Barbosa Et Al. 2019).

As PICS desempenham um papel significativo na promoção da integralidade no atendimento à saúde, buscando estimular mecanismos de prevenção e recuperação, além de cultivar uma relação empática e compreensiva entre o indivíduo e a sociedade (Spindola et al., 2023). Como observado, essas abordagens têm impactos positivos tanto no âmbito individual, como também na gestão da saúde pública. Estudos ressaltam que as PICS podem proporcionar benefícios, incluindo melhorias no sono, redução da dor e aumento do bem-estar psicológico (Durans et al., 2024).

Além disso, relatos de pacientes evidenciam a importância do ambiente de tratamento, destacando elementos que favorecem o relaxamento e o conforto sensorial. Entretanto, a implementação efetiva das PICS na saúde pública enfrenta desafios, destacando a necessidade de reconhecimento e apoio dos gestores locais (Queiroz et al., 2023).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) surge como uma iniciativa promissora, buscando ampliar o acesso a essas terapias e promover uma visão mais holística da saúde. No entanto, tensionamentos persistem, especialmente em relação à legitimação cultural e ao embasamento científico das PICS. Profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham um papel fundamental na consolidação e ampliação das PICS, destacando a importância da integralidade e humanização dos cuidados (Bernardi et al., 2023).

É crucial reconhecer que, apesar dos resultados positivos, há desafios a serem superados, como a fragilidade da oferta e a ausência de monitoramento e avaliação das atividades, que exigem um compromisso contínuo dos gestores e profissionais de saúde para garantir a sustentabilidade e eficácia das PICS no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) (Cerqueira, 2023).



#### IV. Conclusion

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) representam um conjunto de abordagens que visam garantir a integralidade no atendimento aos indivíduos, promovendo a prevenção e recuperação da saúde, além de estimular aspectos como a escuta ativa, o vínculo interpessoal e a compreensão entre o indivíduo e a sociedade. Os resultados de estudos destacam a eficácia das PICs no tratamento de diversas condições, proporcionando benefícios individuais significativos, como melhora na qualidade de vida, redução da sensação de dor e aumento do bem-estar psicológico. Essas práticas têm se destacado por seu potencial para promover não apenas a saúde física, mas também aspectos culturais, sociais, espirituais e políticos.

A implementação das PICs na saúde pública enfrenta desafios, como a fragilidade na oferta, a ausência de monitoramento e avaliação das atividades e a falta de segurança e qualidade nos serviços prestados são obstáculos que demandam a atenção dos gestores de saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) desempenha um papel crucial na institucionalização dessas terapêuticas não-convencionais, ampliando o acesso aos serviços de saúde e contribuindo para uma abordagem mais holística no cuidado ao paciente. Portanto, para garantir o sucesso e sustentabilidade das PICs na saúde pública, é essencial o comprometimento dos gestores, profissionais de saúde e da sociedade em geral, visando uma abordagem mais integrada e humanizada no cuidado à saúde. A continuidade dos esforços para superar os obstáculos e promover a efetivação das PICs no sistema de saúde é fundamental para garantir benefícios tangíveis para a população.

#### References

- [1] Araújo, M. C. E. S.; França, S. L. G.; Santos, L. A. “Eu Me Sinto Muito Bem”: Os Efeitos Das Práticas Integrativas E Complementares No Cuidado A Pessoas Com Obesidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28, 1491–1500, Mai.2023.
- [2] Barbosa, F. E. S. Et Al. Oferta De Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Na Estratégia Saúde Da Família No Brasil. *Cadernos De Saúde Pública*, 36(6), Jul. 2019.
- [3] Bernardi, M. L. D., Pandolfi, M., Garrocho, E. S., Campagnoli, C. P., & Jalles, R. B. C. (2023). Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde No Espírito Santo Sob A Ótica Dos Municípios Capixabas. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal Of Health Research*, 25(2), 43-52.
- [4] Cerqueira, K. D. M. (2023). *Difusão Internacional De Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde: Desafios Na Implementação Na Atenção Primária À Saúde No Brasil E No Rio Grande Do Sul* (Dissertação De Mestrado, Universidade Federal De Pelotas).
- [5] Da Costa Copatti, A., Copatti, S. L., De Lima Trindade, L., Zuge, S. S., De Sá, C. A., & Da Silva Corralo, V. (2024). *Conhecimento E Uso De Práticas Integrativas E Complementares Por Docentes Durante A Pandemia Da Covid-19: Estudo Transversal. Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 16(1), 2019-2039.
- [6] Durans, T. M., De Sousa, M. R., Pereira, C. M. S. B., De Freitas Gonçalves, M. H., Sampaio, M. C. B., & Rêgo, J. F. (2024). Práticas Integrativas E Complementares Na Atenção Primária: Contribuições À Integralidade Do Cuidado Em Saúde. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(3), 800-812.
- [7] Fernandes, P. C. C., Rodrigues Da Silva, K. C., Rodrigues Jorge, E., Simões De Medeiros Carvalho, D. D., Nascimento, A., Oliveira, J., ... & Ribeiro Elias, A. R. (2023). Saúde Pública Com Ênfase Em Qualidade De Vida: Um Ensaio Acadêmico. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 16(12).
- [8] Ferreira, K. D. P. S. N., & Ribeiro, T. L. (2023). Práticas Integrativas E Complementares No Sus: Realidade Brasileira Versus Realidade Tocantinense. *Retrospectiva Dos Últimos 17 Anos. Facit Business And Technology Journal*, 2(45).
- [9] Fieni, M. F. D. S. (2023). *Nível De Conhecimento Dos Profissionais Fisioterapeutas Que Atuam Na Área De Oncologia, Sobre As Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde-Pics* (Dissertação De Doutorado).
- [10] Finger, A. C., Vieira, G. C., & De Medeiros Amaro, M. L. (2023). Impactos Das Práticas Integrativas E Complementares Na Assistência De Enfermagem. *Research, Society And Development*, 12(11), E55121143680-E55121143680.
- [11] Giaretta, G., Bavaresco, A. B., Baratieri, J. L., Louza, K. C., & Past, J. C. S. (2023). Práticas Integrativas E Complementares No Sistema Único De Saúde Do Estado Do Paraná. *Santé-Cadernos De Ciências Da Saúde*, 1(1), 64-74.
- [12] Kos, B. M. (2023). Benefícios Das Práticas Integrativas E Complementares Para Usuários Do Sistema Único De Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 1, 160-164.
- [13] Mildemberg, R., Paes, M. R., Santos, B. A. D., Dalmolin, I. S., & Brusamarello, T. (2023). Práticas Integrativas E Complementares Na Atuação Dos Enfermeiros Da Atenção Primária À Saúde. *Escola Anna Nery*, 27, E20220074.
- [14] Oliveira, I. M. De; Pasche, D. F. *Entre Legitimação Científica E Legitimação Cultural: Transformações No Campo Das Práticas Integrativas E Complementares. Ciência & Saúde Coletiva*, 27(9), 3777–3787, Set. 2022.
- [15] Pereira, E. C.; Souza, G. C. De; Schweitzer, M. C. Práticas Integrativas E Complementares Ofertadas Pela Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde. *Saúde Em Debate*, 46(Spe1), 152–164, Mar. 2022.
- [16] Queiroz, N. A. D., Barbosa, F. E. S., & Duarte, W. B. A. (2023). Uso Das Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Por Profissionais Dos Núcleos Ampliados De Saúde Da Família E Atenção Básica. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 33, E33037.
- [17] Ribeiro, N. T., De Oliveira, G. C., Nakashima, Y., Tomé, L. D. P. F., & Durce, K. (2023). Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde No Enfrentamento Do Período De Pandemia Da Covid-19 Por Trabalhadores Remoto. *O Mundo Da Saúde*, 47(1).
- [18] Rocha, I. R. Et Al. Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde: A Construção (In) Completa Da Política Em Um Município De Grande Porte No Brasil. *Saúde Em Debate*, 47(136), 110–125, 1 Mar. 2023.
- [19] Dos Santos, L. D. S. F., De Medeiros, W. R. C., Shiraishi, R., & De Azevedo, S. F. (2023). As Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Na Atenção Primária A Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(1), E11393-E11393
- [20] Da Silva Ferreira, M. E., Da Silva, L. K. A., & Lima, C. G. (2023). Práticas Integrativas Complementares Para O Manejo De Pacientes Diabéticos: Uma Revisão Da Literatura. *Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro*, 13(1).
- [21] Da Silva, L. C., De Lima, F., Marchi, S. M., Malta, A. D. M. M., Rodrigues, J. E., Da Silva, S. M. A., ... & De Carvalho, T. M. (2023). Implementação Da Política De Práticas Integrativas Complementares No Brasil: Análise Dos Resultados Nos Últimos Cinco Anos. *Recima21-Revista Científica Multidisciplinar*, 4(7), E473534-E473534.

